III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MPH0905

EFEITOS DAS ATIVIDADES MADEIREIRAS DE FORMOSA DA SERRA NEGRA E SÍTIO NOVO – MA, NO CRESCIMENTO URBANO DOS DOIS MUNICÍPIO

AURÉLIO OLIVEIRA DOS SANTOS
JOSÉ VIEIRA LIMA JÚNIOR
JORGE FERREIRA DA COSTA
QUÉSIA POSTIGO KAMIMURA
aurelioods@gmail.com
MESTRADO - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
FABIO RICCI
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

EFEITOS DAS ATIVIDADES MADEIREIRAS DE FORMOSA DA SERRA NEGRA E SÍTIO NOVO – MA, NO CRESCIMENTO URBANO DOS DOIS MUNICÍPIOS APÓS O ANO 2000

Aurélio Oliveira dos Santos; José Vieira Lima Júnior; Jorge Ferreira da Costa; Professora Dra. Quésia Postigo Kamimura, Professor Dr. Fábio Ricci

Universidade de Taubaté (UNITAU) - Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional
Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Centro - CEP 12030-320 Taubaté – SP - Brasil
E-mail: aurelioods@gmail.com; limajunior03@gmail.com; jorgecostabr@yahoo.com.br; qkamimura@gmail.com; professorfabioricci@gmail.com

Resumo

Intensas atividades extrativistas de madeira e de silvicultura aconteceram nos municípios de Formosa da Serra Negra e Sitio Novo no Estado do Maranhão, após o ano 2000. Identificar a formação de cadeia produtiva a partir destas atividades e os impactos provocados por elas no crescimento urbano dos dois Municípios é o objetivo deste artigo. Para isto, foram realizados estudos bibliográficos visando dar sustentação teórica às abordagens sobre, extrativismo, silvicultura e cadeia produtiva, bem como poder compreender a relação existente entre os ambientes urbano e rural. Descreve-se, portanto, no trabalho os efeitos destas atividades extrativistas nas demais atividades do ambiente urbano, tanto no setor do comércio como de serviços de ambos os municípios, visando demonstrar os efeitos destas atividades no contexto socioeconômico dessas duas localidades. A partir de dados coletados junto ao IBGE, dispostos em tabelas e analisados, verificou-se um relativo efeito de encadeamento de atividades, as quais influenciaram positivamente no crescimento dos negócios urbanos desses municípios, principalmente no segmento dos serviços, provocando melhorias socioeconômicas em ambos.

Palavras-chave: Atividade Madeireira. Cadeia Produtiva. AmbienteUrbano.

EFFECTS OF LOGGING ACTIVITY IN FORMOSA DA SERRA NEGRA AND SÍTIO NOVO- MA, IN THE URBAN GROWTH OF THESE CITIES AFTER YEAR 2000.

Summary

Intense extractive activity of wood and silvicultureoccurred in the cities of Formosa da Serra Negra and the Sítio Novo in the State of Maranhão, after the year 2000. Identify the formation of productive chain from these activities and the impacts caused by them in the urban growth of both Cities is the purpose of this article. For this, bibliographical studies were conducted to give theoretical support to the approaches about extraction, silviculture and productive chain and be able to understand the relationship between the urban and rural environments. Therefore, is described in the work the effects of these extractive activities in other activities of the urban environment, both in the commercial sector as in the two cities, aiming to demonstrate the effects of these activities on the socioeconomic context of these two localities. Starting at data collected by the IBGE, arranged in tables and analyzed, it was noted a relative effect of the chaining in the activities, which positively influenced the growth of urban business these municipalities, mainly in the services segment, causing socioeconomic improvements in both cities.

Keywords: Logging activity. Production Chain.UrbanEnvironment.

1 INTRODUÇÃO

As atividades econômicas dos meios rural e urbano interagem provocando transformações nessesdesses espaços, especialmente quando é o caso de recortes territoriais com configurações tipicamente rurais, como é o casodos municípios de Formosa da Serra Negra e Sítio Novo,no Estado do Maranhão, conforme será demonstrado no presente trabalho.

Nesse sentido, a proximidade e a quase indivisibilidade desses ambientesurbanos eruraisfaz com que os processos de produção e articulações econômicas dos diversos agentes locais acabem se interligando de tal forma a se constituirnuma ampla cadeia de atividades dos mais diversos segmentos, mesmo diante do fato de na maioria dos casos haver pouca agregação de valor aos produtos destas atividades em decorrência da falta de acesso edomínio de tecnologias de produção por parte desses agentes.

Assim sendo, o trabalho tem como objetivo compreender os efeitos das atividades madeireiras de Formosa da Serra Negra e Sítio Novo no Estado do Maranhão, no crescimento urbano dos dois municípios após o ano 2000, buscando, sobretudo, identificar a formação de cadeias produtivas a partir desta atividade nos dois municípios, e a forma como elas afetaram as relações entre os espaços urbanos e rurais de ambos, fazendo isto, apartir de uma abordagem teórica sobre cadeias produtivas, apresentando conceitos, características e etapas de formação dessas cadeias.

Esse entendimento passa obrigatoriamente pela compreensão da dicotomia existente entre esses ambientes urbanos e rurais, e a valorização de cada um deles, respeitando e enfatizando as inúmeras possibilidades de desenvolvimento de atividades no meio rural a partirdo potencial natural e cultural desses locais, os quais tem imensa possibilidade de promoção do desenvolvimento sustentável (VEIGA, 2005).

Por estas razões, o artigo discorre-se sobreas atividades econômicas rurais e sua influência para o desenvolvimento urbano dos pequenos municípios, o extrativismo e a silvicultura no Brasil,aborda ainda, as cadeias produtivas de forma geral e de modo específicoo da atividade madeireira, discorresobro oambiente urbano-rural de Formosa da Serra Negra e Sítio Novoapresentando os dados populacionais, do PIB e das atividades madeireiras de ambos a partir dos quais se calcula o Quociente Locacional e os Índices de Potencialidades destas atividades nos dois municípios, visando demonstrar o nível de especialização dos municípios nessas atividades e grau de sustentabilidade econômica destas nos dois municípios.

A relevância do trabalho consiste em após a identificaçãodos efeitos das atividades extrativistas e de silvicultura no desenvolvimento regional e local dos dois recortes sociopolíticos, ter um estudo disponível e acessível a todos os interessados nos problemas destas comunidades, capaz de promover uma discussão a partir dos resultados obtidos pelos números pesquisados, sobre as perspectiva de sustentabilidade econômica destas atividades pela geração de empregos e renda para os habitantes de ambos os municípios.

É relevante também, porque conforme Filho (2009), na região das Serras onde ficam situados os dois municípios do estudo, existem muitos desafios a serem enfrentados para melhorar o contexto socioeconômico regional, como por exemplo, o aumento da oferta de cursos superiores pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), e implantação de cursos tecnológicos através do Instituto Federal Tecnológico do Maranhão (IFMA), deste modo às atividades abordadas deverão obrigatoriamente ser capazes de conduzir a essas conquistas, bem como, ser capazes de promover

desenvolvimento ao qualSen (2010), atribui ser fator de produção da liberdade, sendo que esta não ocorrer de fato se houver a privação do acesso de uma população aos fatores econômicos e sociais de promoção de desenvolvimento, como emprego, renda, saúde e educação e lazer.

2REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As atividades econômicas rurais e sua influência no desenvolvimento urbano dos pequenos municípios

Diversas relações econômicas e sociais se estabelecem no ambiente rural, e, embora estas relações ocorramem grau menorde complexidade que as semelhantementeexistentes nas grandes metrópoles, essa interações merecem ser reconhecidas e valorizadas tais como as daquelas.Nesse sentido, tratando do ambiente rural, Veiga (2002, p. 7) afirmaque "São bem diversas as combinações entre os vários tipos de atividade econômica que permitem elevar os níveis de renda, educação e saúde de muitas populações que continuam rurais.".

A afirmativa acima se aplica de formabastante apropriadaao contexto das relações econômicas estabelecidas na maioria absoluta dos municípios brasileiros, em todas as regiões do país, e de modo particular reflete a realidade vivenciada na maioria absoluta dos 217 municípios das 32 regiões maranhenses.

Outro aspecto da questão diz respeito às relações econômicas capazes de prover o desenvolvimento destas regiões com configurações predominantemente rurais, que infelizmente tem sido negligenciada em razão da inexistência de políticas públicasde incentivo à valorização de características importantes destes espaços regionais, comoos que se apresentam naargumentação deVeiga (2002, p.7)onde ele afirma que "As novas fontes de crescimento das áreas rurais estão principalmente ligadas a peculiaridades dos patrimônios natural e cultural, o que só reafirma o contraste entre os contextos ambientais do campo e da cidade.".

O autor acimadefende ainda que a urbanização não é alternativa única, como muitos acreditam ser para o desenvolvimento do meio rural, e que só defende de fato essa bandeira quem desconhece que a valorização desses aspectos e peculiaridadesrurais e o fortalecimento de relações de respeito entre os dois espaços, sem, no entantoimpor a urbanização do ambiente rural, que predominou nos países que mais se desenvolveram no mundo.

Nesse sentido, reafirme-se a ideia apresentada anteriormente:que se houvessemincentivos por parte do poder públicopara que as populações compreendessem e valorizassem o patrimônio natural e cultural, que é predominante em quase todos os municípios brasileiros, ao invés de na maior parte dos casosestimularem a implantação de atividades que reduzem ou aniquilam totalmente esse patrimônio, certamente se conseguiria o tão almejado desenvolvimento sustentável.

A visão de desenvolvimento pela inegável, embora não absoluta relação com o crescimento econômico, fez com que predominassena visão capitalista da maioria dos empreendimentos do mundo que a geração de patrimônio e enriquecimento deve correrindiferente às consequências e transformações que este crescimento provoqueno meio, e que esse processo sobrepõe-se a empreendimentos que preservem as características do patrimônio sociais e ambiental do meio,com predominância rural.

Contrariando essa visão de patrimônio como elemento predominantemente financeiro, afirma ainda Veiga (2005, p. 26) que "O patrimônio está longe de se resumir a elementos físicos, como as paisagens, obras artísticas ou sítios arqueológicos. Ele

também envolve bens imateriais, como as tradições locais, saberes artesanais e culinários, ou a própria imagem do território".

A partir das concepções acima, e da compreensão dos efeitos das atividades madeireiras ocorrida após o ano 2000, nos municípios deFormosa da Serra Negra e Sítio Novo, identificarde que forma essa relação urbano rural se estabelece nesse contexto, e se a formação de cadeias produtivas em torno destas atividades estão promovendomudanças positivas do ponto vista social e econômico nos dois municípios.

2.2 Extrativismo e silvicultura no Brasil e no Maranhão

Embora existam muitos argumentos contrários às atividades extrativistas, e principalmente em se tratando de madeira no Brasil, é fato que elas sempre estiveram presentes, como parte importante da economia nacional, reconhecendo, contudo, a capacidade que estas atividades têm de promove transferência de riquezas na ordem inversa; das regiões menos desenvolvidas para os grandes centros urbanos e industrializadas do país, quando o ideal seria uma política nacional de desenvolvimento, capaz de implantar novas indústrias e gerar emprego e renda de foram geral em todas as regiões (SOUSA, 2009).

Por outro lado a atividade de silvicultura, que é uma alternativa extrativista um pouco mais enquadrada no contexto desenvolvimentista, é relativamente nova no país, pois de acordo com Viana (2004), o plantio de árvores em escala comercial se inicia somente a partir dos anos 60 depois da criação da Lei nº 5.106, de 1966, sendo predominante neste seguimento o plantio do Pinheiro e do Eucalipto, principalmente deste último, como é caso dos plantios realizados na região de Formosa da Serra Negra e Sítio Novo, conforme se visualiza no Resumo Público do Plano de Manejo Sustentável da Cia Suzano de Papel e Celulose elaborado durante a Implantação de sua fábrica na cidade de Imperatriz, enfatizando que os destaques da citação são grifos nossos.

> No Maranhão o projeto está inserido na região do pólo integrado Estreito/Porto Franco/Imperatriz, região considerada um pólo de desenvolvimento industrial e agroflorestal sendo que a área de interesse abrange total ou parcialmente os 22 munícipios listados a seguir: João Lisboa, Imperatriz, Senador La Roque, Grajaú, Buritirana, Davinópolis, Gov. Edson Lobão, Montes Altos, **Sítio Novo**, Ribamar Fiquene, Lajeado Novo, Campestre, São João, Porto Franco, **Formosa da Serra Negra**, Estreito, São Pedro dos Crentes, Fortaleza dos Nogueiras, Feira Nova do Maranhão, Carolina, Nova Colinas, Riachão. (SUZANO, 2011).

Apesar de ser uma atividade nova no país, o Brasil já se tornou um grande produtor mundial de madeira e seus derivados proveniente de silvicultura, Orlandini, et al, (2011), afirma que as tecnologias brasileiras utilizadas nas atividade florestais estão entre as mais evoluídas do mundo no seguimento, estas tecnologias aliadas a grande oferta de áreas para plantios, condições climáticas e de solos propícios para o cultivo fazem com que os resultados deste seguimento sejam excelentes, além de proporcionar a criação de cadeias agregando vários outros negócios, gerando emprego e renda para a população dos locais de cultivo.

2.3Abordagens sobre cadeia produtiva

Embora o termo"cadeia produtiva" pareça relativamente simples e em muitos casos se apliquem inadequadamente a expressão em processos que não representam de fato um encadeamento de atividades e processosprodutivo e de distribuição da produção

de determinadosetor produtivo aos consumidores desses bens produzidos e serviços produzidos, pelo conceito a seguir se consegue uma melhor definiçãodesse sistema.

> O conceito de cadeia produtiva foi desenvolvido como instrumento de visão sistêmica.Parte da premissa que a produção de bens pode ser representada como um sistema, onde osdiversos atores estão interconectados por fluxos de materiais, de capital e de informação,objetivando suprir um mercado consumidor final com os produtos do sistema. (CASTRO; LIMA e CRISTO, 2002, p. 2)

Os mesmos autores acima afirmam que "na sua gênese" o conceito de cadeiaprodutiva de fato estava relacionado com as atividades de produção agropecuária e florestal, sendo essas duas seus principais focos. Posteriormente é que ele foi expandido para caracterizar os processos de outras áreas da produção, além de continuar atendendo plenamente a interligação das atividades do agronegócio. No entanto, à medida que os sistemas produtivos se tornaram mais complexos, exigentese dinâmicos, algumas adaptações e ajustes foram sendo feitos a esse enfoque aumentando sua dimensão, de modo que passou a envolver além das simples interações entre agentes e fases de um processo produtivo, as tecnologias e práticas gerenciais relacionadas ao mesmo.

> O enfoque de cadeia produtiva provou sua utilidade, para organizar a análise e aumentar acompreensão dos complexos macroprocessos de produção e para se examinar desempenhodesses sistemas, determinar gargalos ao desempenho, oportunidades não exploradas,processos produtivos, gerenciais e tecnológicos.
> (CASTRO; LIMA e CRISTO, 2002, p.6)

Reforçando os conceitos anteriormente apresentados, Fontes (2005, p. 6), afirma que "O conceito de cadeia produtiva faz referência à ideia de que um produto, bem ou serviço é colocado à disposição de seu usuário final por uma sucessão de operações efetuadas por unidades, possuindo atividades adversas".

Afirma também Haguenauer (2001), que na atualidade é praticamente impossível fazer uma delimitação do conceito e abrangência das cadeias produtivas, dadas a infinidade de inter-relações entre as inúmeras atividades existentes no ambiente econômico, nesse sentido foi que se buscou entender os efeitos desse conjunto de processos e interações,com vistas a compreender os impactos destas atividades diversas no ambiente urbano dos municípios objeto do estudo.

2.4 A cadeia produtiva da atividade madeireira

O homemutiliza a madeira para as mais diversas finalidades possíveis desdetempos muito antigos da história, foi provavelmente a primeira fonte de energia manipulada por ele, além de servir de matéria prima para uma infinidade de produtosde seu uso pessoal, que vãodesde os primitivos artefatos tribais até produtos resultantes de processostecnológicos do mundo contemporâneo como é caso do papel(CARVALHO; SOARES;VALVERDE, 2005).

Nesse sentido,as árvores e as florestas têm inquestionável importância tanto pelas razões anteriormente apresentadas como pela reconhecidainfluênciadelas na melhoria e manutençãodo oxigênio no planeta. Reconhecendo, Mossri (2012), enfatiza o quanto esses importantes insumos tem sido importantes para economia global.

> A demanda por produtos florestais vem aumentando a fim de atender às necessidades de diferentes indústrias que dependem da matéria prima florestal para transformação, seja como fonte energética, para uso na indústria, na prestação de serviço ou no uso doméstico. (MOSSRI, 2012, p.53)

A atividade de exploração madeireira quer seja de florestas nativas ou produzidas pela silvicultura, envolve um conjunto enorme de etapas e utilização de outras atividades para o alcance dos seus resultados,essas etapas vão desde questões logísticas para transporte de operários, insumos e equipamentos, e produção, acomodação de todos estes fatores nos campos de exploração, além da intensificada variedade de comunicações que se estabelece entre o campo e a rede comercial e de serviços nas sedes urbanas dos municípios, para suprir as demandas destes campos.

Nesse sentido, a atividade madeireira,apesar de ocorrer em sua quase totalidade no ambiente rural, impacta no meio urbano, tantoestimulando as vendas de produtos e insumos da rede comercial, quanto aumentando a diversidade de serviços - principalmente mecânicos- para manutenção de máquinas e equipamentos, gerando,desta forma,empregos dos mais diversos tipos nas áreas urbanas, e provocando significativas transformações desses ambientes.

Assim sendo, Duarte (2005, p.122-124), em “Cidades Inteligentes”,tratando das inovações tecnológicas e dos polos tecnológicos do meio urbano e seus impactos no meio rural, afirma que esses polos são normalmente“analisados pela articulação de atores científicos, empresariais, financeiros e políticos e pelos arranjos econômicos locais”;mas queembora essas relações ocorram nos grandes centros urbanos, muitas sinergias acabam acontecendo envolvendo empreendimentos não diretamente relacionados a estes, criando “cadeias produtivas paralelas”, que vão desde tecnologias agrícolas, a consolidação do mercado turístico, gastronômicoe de centros universitários”.

Fica evidente pelas afirmativas acima, que essas cadeias de atividades impactam substancialmente o meio natural e social de ambos os espaços, causando acirradas discussões por parte de ambientalistas, acadêmicos, agentes sociais dos mais diversos seguimentos, sobre seus efeitos, principalmente relacionados à questãodo “êxodo” rural e“inchaço”urbano, pois inevitavelmente essas interaçõestransferem mais pessoas da zona rural para as cidades que o inverso.

Nesse sentido é importante que os processos de coordenação e gerenciamento dessas cadeias produtivas sejam eficientes e bem gerenciados, que os conflitos sejam bem administrados, para que haja sustentabilidade nos dois ambientes, e, sobretudo, que as atividades desenvolvidas na zona rural ofereçam condições de manutenção das pessoas nesse ambiente, com toda a oferta de bens e serviços públicos que essas pessoas necessitem.

> Cadeias coordenadas conseguem suprir o mercado consumidor de produtos de boa qualidade, de forma competitiva e sustentável no tempo. Cadeias não coordenadas, com conflitos não negociados adequadamente entre seus componentes, fragilizam-se perdendo em competitividade e sustentabilidade. (FONTES, 2005, p. 4)

Percebe-se pelas exposições acima que não são antagônicas as relações das atividades econômicas urbanas e rurais, e queas cadeias produtivas que vão se formando automaticamente por conta dessas atividades acabam interagindo em ambos os recortes espaciaisformando uma grande cadeia de empresas, processos e pessoas, o que resulta

em muitas vantagens para o ambiente socioeconômico de ambos os espaços, pois proporcionam desenvolvimento e bem estar social em ambas as comunidades.

4 MÉTODO

O trabalho caracteriza-sedo ponto de vista do objetivo,como uma pesquisa exploratóriae descritiva com abordagem qualitativa e delineamento bibliográfico e documental, pois partiu devárias consultas bibliográficasem bases teóricassobre os assuntos, o que na visão de Marcone e Lakatos (2010, p.166)têm como "finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito".

Tendo sido feitas também buscasem bancos de dados de órgãos oficiais de estatísticas econômicas e sociais, sendo eles o(IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IMESC) Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. Os dados encontrados resultaram na elaboradas várias tabelas, as quais após analisadas foram comentados após a exposição de cada uma delas no texto.

Ressaltando que todas as buscas tiveram como objetivo conhecer o contextogeográfico, econômico e social dos municípios de Formosa da Serra negra e Sítio Novo, o que foi possível nos dados regionais disponibilizados pela Secretaria de Planejamento do Estado do Maranhão, por meio do IMESC.No IBGE se obteve as informações e números referentes à população, ao PIB e das atividades madeireiras dos dois municípios;sendo que os números dapopulação e do PIB são dos Censos de 2000 e 2010, e os números relativos ás atividades extrativistas da madeira, se referem aos anos de 2004 e 2010, pois no referido órgão não foram encontrados dados do mesmo recorte temporaldos anteriormente citados.

Esclarecendo que os dados dos municípios serviramdereferenciapara os cálculos do Quociente Locacional e do Índice de Especialização das atividades agropecuária de ambos, ressaltando que as atividades extrativistas para o IBGE são componentes desse bojo de atividades agropecuárias. Enfatize-se, ainda, que emboranão tenham sido possível colher maiores detalhamentos do funcionamento da cadeia de atividades resultantes da exploração madeireirados dois municípios,serão apresentadasas quantidades produzidas nessas atividades, nos anos de 2004 e 2010, as quais servirão de suporte efortalecimento às demais conclusões obtidas. Diante desse fato, aplique-se a recomendação de Richardson (2014) que no processo de pesquisa os problemas surgidos não devem desencorajar a realização do trabalho. Diante disso os resultados e discussões serão apresentados notópicoa seguir.

5RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para conhecer os efeitos das atividades madeireiras nos dois municípios do estudoé necessáriocompreender o cenário da região como um todo, para depois dissose fazer um recorte menor nesse espaço regional e atribuir a esse novo recorte as variáveis e conceitos aplicáveis ao recorte maior,o que o tornadeste modo, campo de interesse dos estudos de desenvolvimento regional.

Tratando de região, Paiva (2005*apud*RIEDL e MAIA, 2007, p. 30) diz que ela "não é uma entidade física, mas uma construção social". Sendo uma construção social, nela estão incluídastodas as relações econômicas e políticasdos seus diversos atores sociais e elas precisam existir e interagir objetivando a promoção do bem estar coletivo.

O palco por excelência destasrelações é o mercado onde todas elasacontecem com o pressuposto de conseguir o sonhado desenvolvimento, pois a partir do mercado com suas relações de troca e oferta de produtos, serviços e postos de trabalhodevem

conduzir a esse estágio,e a cadeia produtiva naturalmente se presta por suas características a ser agente de fomentodessas relações e consecução desses objetivos.

Reconhecendo a indubitável importância do mercado,Sen (2010, p. 20) afirma que “A capacidade do mecanismo de mercado de contribuir para o elevado crescimento econômico e o progresso econômico global tem sido ampla e acertadamente reconhecida na literatura contemporânea sobre desenvolvimento”.No entanto, é imprescindível, segundo o mesmo autor, fomentar a ampla participação e acessodas pessoasa esses mercados, pois a ausência distoé uma das formas de privação das liberdadesindividuais e coletivas.

Diante do exposto, apresenta-sea seguir o cenário do recorte espacial objeto da realização do trabalho, e nostópicos seguintesa este se apresentam os resultados e faz-se uma discussão a partir dos dados obtidose das análises desses dados, correlacionado essas compreensões com a formação de uma cadeia produtiva originada a partir das atividadesde exploração madeireira e da silvicultura intensificadas nos dois municípiosa partir do ano 20000, buscando demonstrar o potencial destas atividades a nível local e regional e por fim compreender se elas promoveram crescimento e econômico e desenvolvimento na região a partir de sua implantação.

5.1 Ambiente Urbano-Rural de Formosa da Serra Negra e Sítio Novo - MA.

Os municípios de Formosa da Serra Negra e Sítio Novo, conforme se vê no mapa abaixo, ficam localizados na Região das Serras que é a 5ª Região administrativa no Estado do maranhão de um total de 32 microrregiões (IMESC, 2008).

A região e consequentemente os municípios, ficam localizados no centro oeste do planalto maranhense, sendo que além dos dois municípios destacados fazem parte da mesma Região outros três municípios: Grajaú, Arame e Itaipava do Grajaú, sendo Grajaúa maior cidade da região etambém a sede regional,abrigando quase a metade da população regional apenas em seu perímetro urbano, além de ser também o maior centro comercial de serviços e abrigartambém um campus da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e do Instituto Federal Tecnológico do maranhão-IFMA.(FILHO, 2008).

A área territorial da Região das Serras é de 19.048,9 Km2, e a população regional totalizava em 2010, segundo dados do IBGE, 142.851 habitantesdistribuídos na região de forma que a densidade demográfica naquele ano era de 7,09 hab/Km2 (IBGE, 2010).Osdados apresentados demonstram as características predominantemente rurais da região como um todo, o que justifica a abordagemdo objetivo do trabalho que é compreenderos efeitos das atividades madeireiras desenvolvidas após o ano 2000nos municípios de Formosa da Serra Negra e Sítio Novo e demonstrar sua importância para a economia regional.

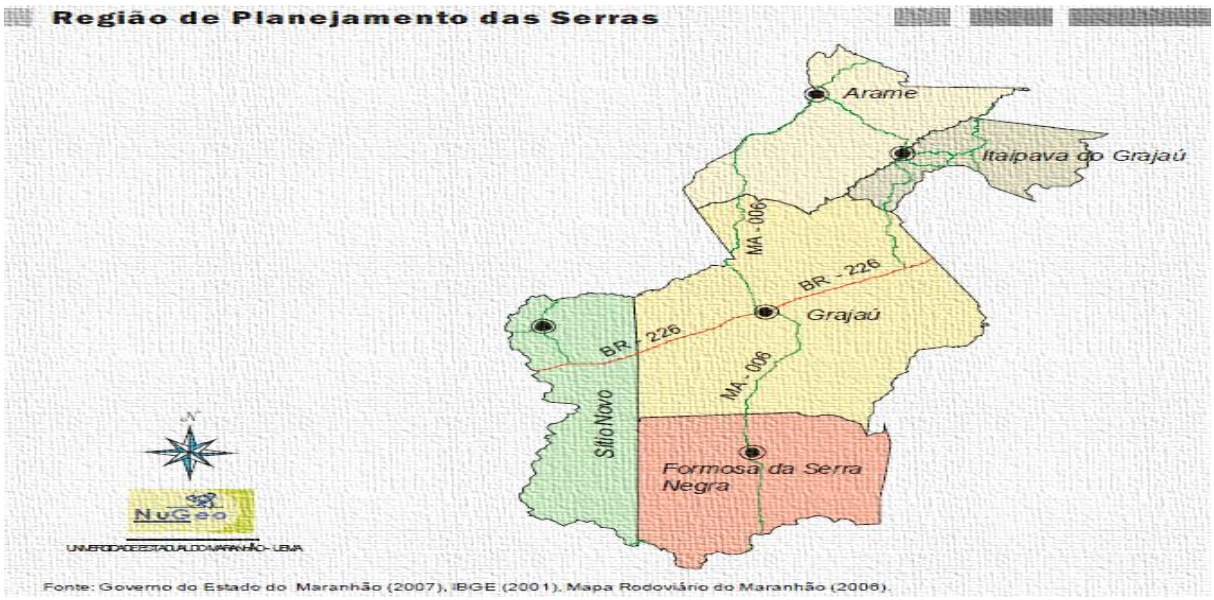

Figura 01- Mapa da Região das Serras - MA. (Localização dos Mun. de Formosa da Serra Negra e Sítio Novo).
Fonte: SEPLAN/IMESC (2008)

5.1.1. População dos dois municípios de Formosa e Sítio Novo

Na Tabela 01, abaixo, apresentam-se os dados populacionais específicos e a distribuição dos habitantes dos dois recortes objetodo estudo, destacando que as características da população de ambos os municípios são bastante similares, pois em sua maioria são oriundas das famílias dos primeiros habitantes da região, cuja miscigenação entre brancos, negros e índios, reflete também nas manifestações culturais que são bastante comuns aos dois locais, além de existir uma relação de laços de parentescos entre as famílias desteshabitantes municipais.

Tabela 01 – População Municipal e Distribuição no Território - 2000 e 2010

MUNICÍPIOS	População 2000			População 2010			Área Km2	Dens. Dem. (Hab./Km2)	
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total		2000	2010
Formosa da Serra Negra	**2.189**	**11.592**	**13.781**	**5.915**	**11.842**	**17.757**	**3.950,50**	**3,5**	**4,5**
Sítio Novo	**4.249**	**10.865**	**15.114**	**5.139**	**11.863**	**17.002**	**3.114,90**	**4,9**	**5,5**

Fonte IBGE (2010) – Elaboração do autor

Pelos números acima, observa-se que a densidade demográfica dos dois municípios é relativamente baixa, estando inclusive bem abaixo da média regional, conforme foi apresentadoanteriormente nos dados regionais.Observa-se também que nas sedes municipais de ambos os municípios, em 2010 viviam, respectivamente, 50% e 43%, em relação ao número de habitantes decada um delesque viviam na zona rural.

Chama atenção, porém, o caso de Formosa da Serra Negra, que em 2000 a população urbana representava em torno de 19% da população rural, tendo esse número se elevado em uma década, mais que o dobro saindo de 2.189 habitantes em 2000 para 5.915 em 2010, representando aproximadamente 50% conforme citado anteriormente.

No caso de Sítio Novo, o aumento da população urbana foi menos expressivo, pois em 2000 representava 39% em relaçãoaocontingente da zona rural, pois viviam na cidade 4.249 pessoas, tendo havido umaelevação de apenas 4,0 pontos percentuais na

mesma década, passandopercentual de habitantes urbanos em relaçãoà zona rural serde 43%,visto que na cidade moravam naquele ano 5.139 habitantes.

Diante dos números apresentados, aplica-se ao caso a afirmação de Veiga (2007, p. 132) destacando que: “para que a análise da configuração territorial possa de fato evitar a ilusão imposta pela norma legal, é preciso combinar o critério de tamanho populacional do município com pelo menos outros dois: sua densidade demográfica e sua localização”. Nessesentido, apesar do fato de quase metade da população de ambos os municípios estudados viverem nas sedes municipais em 2010, a configuração populacional dos dois espaçospermanece predominantemente rural.

5.1.2 PIB dos municípios de Formosa e Sítio Novo

Na Tabela 02, abaixo se apresentam os números do PIB dos municípios em estudo, relativos aos períodos de 2000 e 2010 os quais serão analisados de forma individualizada por terem sido feitas atualizações dos valores de 2000 em ralação a 2010, ressaltando que estes números serão a referência para os cálculos posteriores do Quociente Locacional e do índice de Potencialidade das atividades econômicas de ambos.

Tabela 02 – Produto Interno Bruto (PIB) – Municípios 2000 e 2010

	Agropecuária		Indústria		Serviços		Impostos		PIB Total	
MUNICÍPIOS	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Formosa da Serra Negra	**6.898**	**30.867**	**1.116**	**5.161**	**8.225**	**37.584**	**130**	**1.018**	**16.369**	**74.630**
Sítio Novo	**11.457**	**26.885**	**1.261**	**5.276**	**9.922**	**38.961**	**126**	**1.179**	**22.765**	**72.301**

Fonte IBGE (2010) – Elaboração do autor

Ao se analisar os dados acima, comparando cada componente com oPIB total de cada município em cada período,obtêm-se o nível de variação de um período em relação ao outro.Assim sendo, em Formosa da Serra Negra,em 2000,a atividade agropecuária participava com 42%, do total de seu PIB, a indústria com7%, os serviços com a maior parte50%, a participação dos impostos era de apenas 1%.Em 2010 esses números indicaram, respectivamente, 41%,7%, e 50%,havendo uma elevação da participação dos impostos para próximo de 2%, mantendo-se,portanto,com exceção dos impostos que mais que dobraram no período, os níveis de participação de cada componente, praticamente estáveisno período.

Destaque-se, entretanto, que a economia municipal de Formosa da Serra Negracresceu em uma década455%, ficando muito acima da inflação do mesmo período que segundo o IBGE foi da ordem de 80%.Nesse sentido a estabilidade da proporcionalidade dos números dos componentes do PIB na década, não significa não ter havido crescimentona economia daquela localidade, ao contrário, cresceram acompanhando os mesmos níveis de crescimento do PIB daquele período.

Em Sítio novo,no CENSO 2000, a agropecuária respondia por 50% do PIB total do município, a indústria contribuía com 5,5%, os serviços com 44%, e os impostos commenos que 0,5%.Em 2010 esses números se modificaram bastante em alguns dos componentes, pois aatividade agropecuária decresceu em nível de participação no PIB total, ficando com 37%, a indústria elevou um pouca ficando com7,sendo que nos serviços houve um crescimento de 10%, passando a responder com 54%do PIB total, e os Impostos também tiveram uma elevação significativa, saíram de 0,5 para 2%.

Ressalte-se também, que houve crescimento significativo do PIB do município de Sítio novo na década analisada, e que apesar de ter crescido menos que Formosa, o

aumento no período foi 318%. Convém ainda acrescentar, que sítio novo nessa mesma década, perdeu territórioutilizado na atividade agropecuária, em razão da criação da Reserva Indígena dos Krikatis[1] que ocupou boa parte desse espaço.

5.1.3 Atividades Madeireiras de Formosa da Serra Negra e Sítio Novo

Na tabela 3, abaixo, apresentam-se os números da produção específica da atividade madeireira dos dois municípios do estudo, referentes aos anos 2004 e 2010, enfatizando que não foram encontrados os números de 2000 nas bases do Censodo IBGE, como ocorre com dados das demais tabelas, no entanto este fato não inviabiliza a análise posto que o período em referência encontra-se dentro do recorte temporal do estudo.

Tabela 03 – Extração Madeireira dos Municípios de 2004 a 2010

PRODUÇÃO/TIPO	Formosa da Serra Negra		Sítio Novo		Quantidade Produzida
	2004	2010	2004	2010	
Carvão vegetal	**240**	**1.451**	**464**	**2.047**	**Ton.**
Lenha	**16.100**	**75.880**	**14.720**	**690**	**M^3**
Madeira em tora	**170**	**270**	**1.245**	**270**	**M^3**

Fonte: IBGE (2010) – Elaboração do Autor

A simples visualização dos números acima, numa análiseisolada, não proporciona a obtenção dos objetivos do trabalho que é compreender os o impacto da das atividades madeireiras dos dois municípios em seus ambientes urbanos após o ano 2000a partir das cadeias produtivas que se formam em torno destas atividades, no entanto, se forem feitas correlações destes dados com os números do PIB apresentados anteriormente, e admitir esses números como sendo influenciadores daqueles; observa-se que as varrições ocorreram na média emproporções semelhantes dos números do PIB.

Nesse sentido,pela tabela é possível visualizar o crescimento da produção extrativistade Formosa da Serra Negra dos três produtos componentes da atividade, pois a produção de carvão cresceu 604% no período, a de lenha 471% e extração de madeira em tora 158%fortalecendo a hipótese apresentado anteriormente da influência destes no crescimento do PIB do referido município.

Em Sítio Novo, apenas o produto da carvoaria cresceu no mesmo período em 441%, embora em níveis bastante inferiores aos de Formosa, enquanto a produção delenha e madeira em tora diminuiu significativamente, provavelmente tendo isto ocorrido como reflexoda observação feita anteriormente da criação da reserva indígena do Krikatis, sendo provável também, que aumento da produção de lenha em Formosa tenha como destino as carvoarias de Sítio Novo.

[1]A Criação da Reserva indígena Krĩkati (declaração do território como Terra Indígena) ocorreu em 08 de julho de 1992, pela portaria ministerial nº 328. Com um total de 146 mil hectares, a reserva está localizada no sudoeste do Estado do Maranhão nos municípios de Montes Altos e Sítio Novo, abrigando uma população de 921 Silvícolas. (Funasa, 2010).

Outro aspecto que colabora a favor dos argumentos acima de que a cadeia produtiva da atividademadeira de fato cresceu e impactou o ambiente urbano dos dois municípios, é constatação pelos números do PIB analisados na tabela 02, do crescimento do setor dos serviços em ambos os municípios, em proporções relativamente idênticas à diminuição da agropecuária.

Ressaltando, ainda, que os plantios de eucalipto para produção de carvão e celulose, conforme apresentado anteriormente na seção 2.2 do presente trabalho, avançaram bastante em diversos municípios da região e regiões vizinhas nos últimos anos sendo também estes dois municípiosparte da área de interesse desse grande projeto,visto que em ambos os municípios muitas áreas de terras anteriormente utilizadas na agricultura e para criação de bovinos, foram adquiridas por grandes empresas e transformadas em plantios de eucalipto para atender as demandas das indústrias dos municípios de [2]Imperatriz e [3]Açailândia.

5.1.4 Quociente Locacional (QL) das atividades econômicas dos dois municípios

Buscando identificar os níveis de especialização das atividades econômicas dos municípios de Formosa da Serra Negra e Sítio Novo, realizaram-se análises dos indicadores dos mesmos segmentos componentes do PIB vistos nas análisesfeitas anteriormente.O instrumento utilizado com esta finalidade foi o Quociente Locacional (QL), cujos números são apresentadosna Tabela 04, a seguir.

Para se conhecer os níveis do crescimento econômico de determinada região é frequente o uso por especialista no assunto de um conjunto de medidas para identificar a localização e a especialização desta região em determinada atividade econômica, nesse sentido, afirmam Riedl e Maia (2007, p. 30) que "O quociente de localização é a mais importante dentre as diversas medidas de especialização regional desenvolvida pela Teoria econômica".O referido Quociente de Localização ou Locacional, ou QL, é demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 04 – Quociente Locacional (QL)dos Municípios em 2000 e 2010

MUNICÍPIOS	Agropecuária		Indústria		Serviços	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Formosa da Serra Negra	**1,17**	**1,05**	**0,19**	**0,87**	**0,22**	**1,00**
Sítio Novo	**1,40**	**0,95**	**0,16**	**0,92**	**0,19**	**1,07**

Fonte IBGE (2010) – Elaboração do autor

Os números da tabela acima sãoresultado do calculo da participação de cada um dos elementos componentes do PIB (Agropecuária, Indústria e Serviços) no total do PIB municipal e regional. Para tal dividiu-se os valores de cada segmentopelo PIB total do Município, e oresultado desta divisão pelo total desse segmento na região,que por sua vez é dividido pelo total do PIB regional.

Quando o resultado desses cálculos produzir um número superior a 1,0 (um) indica que há especializaçõesda atividade no local ou na região, ou sejaela ébásica, fundamental para a economia local ou regional, significando que produz mais do que consome e assim gera um superávitque poderá ser exportado e produzir divisas para aquela economia; um índice inferior a 1(um) ao contrário, evidencia que aquela atividade não ébásica e o seu produto éconsumido inteiramente na regiãoe talvez ela até ainda precise importe tal produto, dependendo das demandas locais. (RIEDL e MAIA 2007, p. 32).

---

[2] Indústria de Papel e Celulose da Suzano Papel e Celulose (Inaugurada em 20/03/2014).

[3]Polo de Indústria Siderúrgicas (A cidade abriga 5 das 7 Indústrias do segmento no Estado).

Nesse sentido, no ano 2000, Formosa da Serra Negra apresentava especialização apenas no seguimento da Agropecuária, com um QL, 1,17 e em 2010, apesar de ocorrer uma leve queda do referido indicado, para 1,05, o de serviços atingiu oQL 1,0, demonstrando pela arrancada de 0,22 em 2000 para esse último estágio que a atividade desponta como promissora para a economia local e regional.

Em Sítio Novo que no ano de 2000 onde a agropecuária apresentava um QL 1,40,demonstrando excelente especialização nesse seguimento, embora não houvessenaquele ano especialização em nenhum dos outros segmentos,em2010, há uma queda brusca ea perdada especialização no seguimento da agropecuária,ocorrendo uma compensação no seguimento dos Serviços, cujo QL naquele ano passa a ser 1,07, à semelhança do que ocorreu em Formosa esse seguimento também passa a demonstra-se promissor para a economia local.

A queda no QL da atividade agropecuário de Sítio Novo certamente sofreu influencia direta do fato anteriormente citado da criação da reserva indígena dos Krikatis. Mas chama atenção o fato da elevação do QL do segmento dos serviços, que em ambos os municípios teve crescimento quintuplicado na década.Fazendo uma correlação deste fato com afirmativa do início do trabalho, de que a cadeia produtiva da atividade madeireira reflete positivamente no crescimento de praticamente todas as atividades urbanas, especialmente no comércio e serviços, certamente esses números foram influenciados por esta atividade na região durante a década analisada.

Após a discussão da especialização, apresentado acima, natabela 05 abaixo, demonstra-se os índices de potencialidades das atividades econômicas componentes do PIB dos municípios em estudo, tendo como objetivo identificar se estas atividades produtivas demostram potencial para serem estimuladas por meio de investimentos para promoção de seu crescimento.

5.1.5Índice de Potencialidadedas atividades econômicas dos dois municípios

Tabela 05 – Índice de Potencialidade (IP)dos Municípios em 2000 e 2010

MUNICÍPIOS	Agropecuária		Indústria		Serviços	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Formosa da Serra Negra	**0,54**	**0,30**	**0,09**	**0,25**	**0,10**	**0,28**
Sítio Novo	**0,65**	**0,26**	**0,07**	**0,25**	**0,09**	**0,29**

Fonte IBGE (2010) – Elaboração do autor

À semelhança da interpretação que se dá ao QL, no Índice de Potencialidade, a indicação da existência de potencialidade se dá quando o Índice é superior a 0,25, pois ficando abaixo dissoindicará insuficiência, esse índice funciona como uma espécie delapidaçãodas interpretações gerais obtidas através do Quociente Locacional (QL), pois melhora as interpretações soba ótica da viabilidade de estímulo às atividades produtivas regionais, pois o simples fato de um seguimento apresentar um QL inferior a 1,0 não significa que uma atividade não mereça atenção dentro daquela economia, conforme podese observar pelas análises a seguir.

Analisando as potencialidades dos três segmentos componentes de PIB dos dois municípios de estudo, verifica-se que em 2000 tanto Formosa da Serra Negra quanto Sítio Novo, embora não apresentasse potencial em nenhum dos outros dois seguimentos (indústria e serviços), porém apresentavam no agropecuárionível de excelência no referido Índice, respectivamente, 0,54 e 0,65, ao passo que em 2010, ambos os municípios, apesar da queda brusca na agropecuária em Sítio Novo, ambos apresentaram potencialidade nos três segmentos naquele ano, pois embora a indústria tenha ficando em posição limítrofe, os serviços novamente despontaram com um

crescimentosignificativo, merecendo deste modo, ter seu crescimento estimulado por investimento.

6 CONCLUSÃO

Aose estudaros efeitos da cadeia produtiva das atividades madeireiras de Formosa da Serra Negra e Sitio Novo no Estado do Maranhão, no crescimento urbano dos dois Municípios, após o ano 2000, verificou-se a importância da relação entre os ambientes urbanos e rurais para a promoção do crescimento econômico mútuo dessesambientes.

Outro aspecto importante a ser destacadofoi a obtenção da compreensão através das abordagens feitas no estudo, da dimensão conceitual e prática da formação de cadeias produtivase o quanto essas estruturas dentro do processe produtivo e econômico como um todo são importantes na organização socioeconômica da produção e distribuição dos bens produzidos em determinada região.

Convém ressaltar também que embora o estudo tenha se concentrado em dois pequenos municípios maranhenses, a utilização de ferramentas de mensuração de potencialidades e vocação do território para uma atividade econômica, feitas através das análises do Quociente Locacional e do Índice de Especialização demonstrou de fato a existência desse potencial em ambos os municípios analisados, cabendo nesse caso apenas a lapidação de processos para dinamização destas atividades e consequente promoção de crescimento e desenvolvimento por meio dessas atividades.

Deste modo, compreendendo que o processo da cadeia produtiva de uma atividade não envolve apenas etapas, insumos, equipamentos e empreendimentos, mas, sobretudo, referem-se a processos, tecnologias e ação das pessoasna gestão dos destes processos, pode se afirmar que atividades madeireiras desenvolvidas nos municípios de Formosa da Serra Negra e Sítio Novo nos últimos anos demonstraram pelo estudo ser uma alternativa econômica com possibilidades de contribuir pra a promoção do crescimento econômicos dos dois municípios, e, com os devidos ajustes,capaz de promoção do desenvolvimento sustentável, objetivo maior almejado por todos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, A. M. G. de; LIMA, S. M. V; CRISTO, C. M. P. N. Cadeia produtiva: marco conceitual para apoiar a prospecção tecnológica. **XXII Simpósio de Gestão e Inovação Tecnológica. Salvador**, 2002.

CENTRO DOS DIREITO DAS POPULAÇÕES DA REGIÃO DOS CARAJÁS – Fórum Carajás. <Disponível em: http://www.forumcarajas.org.br/>. Acesso em: 15 de maio de 2014.

CARVALHO, R. M. M. A; SOARES, T. S; VALVERDE, S. R. Caracterização do setor florestal: uma abordagem comparativa com outros setores da economia. Ciência Florestal, v. 15, n. 1, p. 105-118, 2005.

DUARTE, F.. Cidades inteligentes: inovação tecnológica no meio urbano. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 1, p. 122-131, 2005.

FILHO, O. J. (Coord.); TSUJI, T. **Plano Popular de Desenvolvimento Regional do Estado do Maranhão-PPDR**. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. (Estudos de Regionalização, n. 7) São Luís: SEPLAN/IMESC,2008.

FONTES, A. A. **A cadeia produtiva da madeira para energia**. [Tese de Doutorado]. Universidade Federal de Viçosa, 2005.

HAGUENAUER, Lia et al. **Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 90**. IPEA, Brasília, 2001.

MARANHÃO (Estado). Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento-SEPLAN. Regiões de Planejamento do Estado do Maranhão. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: SEPLAN, 2008.

MOSSRI, B. de B. Confederação Nacional da Indústria (C.N.I.) **Biodiversidade e Indústria**: informação para uma gestão responsável, Brasília: CNI, 2012.

ORLANDINI, D. et al. Potencialidades das regiões brasileiras para instalação de uma fábrica de celulose1. **Revista Árvore**, v. 35, n. 5, p. 1053-1060, 2011.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. Disponível em: <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/ krikati/1619>. Acesso em: 09 de maio de 2014.

RIEDL, M.; MAIA, C. M.Especialização e potencial endógeno na análise regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. G&DR**.In: SANTOS, M. (org's). Fim de século e Globalização.v. 3, n. 2, p. 27- 48, maio-ago/2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. Companhia das letras, 2010.

SOUSA, N. de J. de. **Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

SUZANO PAPEL E CELULOSE. Disponível em:<http://www.suzano.com.br /portal/ suzano-papel-e-celulose/suzano-na-imprensa. > Acesso em 15 de maio de 2014.

_____. Resumo Público do Plano de Manejo Sustentável - Maranhão e Tocantins 2011

VIANA, M. B. O eucalipto e os efeitos ambientais do seu plantio em escala. **Câmaras dos Deputados, Brasília**, 2004.

VEIGA, J. E. A face territorial do desenvolvimento. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 3, n. 5, p. 5-19, 2002.

_____. Empreendedorismo e desenvolvimento no Brasil rural. **Unimontes Científica**, v. 7, n. 2, p. pág. 13-46, 2005.

_____. Mudanças nas relações entre espaços rurais e urbanos. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 3, n. 1, 2007.